

Sarney soube pelo telefone e chorou com os familiares

A morte de Tancredo Neves foi comunicada ao presidente José Sarney às 22h23min de ontem, por telefone. Ao desligar o aparelho, o Presidente se dirigiu aos presentes no Palácio do Jaburu e avisou:

- O presidente Tancredo Neves faleceu há sete minutos em São Paulo...”, deixando o resto da frase incompleta por não resistir ao choro. Sarney deixou a sala de visitas e se dirigiu a seu quarto para trocar de roupa, indo logo após ao Palácio do Planalto, onde gravou mensagem ao povo brasileiro. Ainda no Jaburu, Sarney seria assistido mais uma vez pelo médico José de Ribamar Serrão - que há cinco dias já fora convocado ao Jaburu para medir a pressão do Presidente.

Naquele momento estavam presentes à residência oficial do vice-presidente os senadores José Lins, Marcondes Gadelha, Américo de Souza e Marco Maciel, o presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, o deputado Arthur Virgílio e

a cantora Fafá de Belém, além dos filhos Roseana, Sarney Filho, e a esposa Marly Sarney, que não resistiram ao choro.

- Apesar da reação de todos, observou Gadelha, o passamento era esperado, pois vinte minutos antes o general Ivan de Souza Mendes (do SNI) havia ligado avisando que a pressão do Presidente havia caído para três, o que do ponto de vista médico representa zero ou morte clínica.

As 23 horas o presidente José Sarney se dirigiu para o Palácio do Planalto, acompanhado dos ministros do Gabinete Militar, general Rubem Bayma Denys, e do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, onde gravaria um pronunciamento à Nação. As informações que já chegavam ao Palácio do Planalto naquele instante eram as de que o País estava vivendo clima de muita emoção e não de confusão.

O ministro José Hugo não quis prestar declarações. Com os olhos inchados e vermelhos, José Hugo não estava em condi-

ções de falar nada, a não ser repetir que perdera um amigo. “Eu também perdi um amigo”, observou o ministro do Interior e governador interino do GDF, Ronaldo Costa Couto, “mas o País perdeu um líder”, acrescentou.

Após uma reunião com os ministros da Casa (SNI, gabinetes Militar e Civil), o Presidente determinou a José Hugo Castelo Branco que se dirigisse a São Paulo em companhia do general Bayma Denys e do ministro do Itamarati Carlos Eduardo Alves de Souza, para que providenciassem as medidas necessárias para transferir o corpo de Tancredo, e a sua família, para Brasília.

O corpo deverá chegar aqui hoje, às 12h30min, embalsamado, mas diante do estado de infecção generalizada dos últimos dias não terá condições de ficar em câmara ardente por dois dias no Palácio do Planalto, seguindo após 24 horas para ser enterrado em São João Del Rey, sem parar em Belo Horizonte.